



Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Espinha Bífida De Paciente Até 19 Anos Na Bahia Entre 2013 E 2023

Autores: MARIA VITÓRIA SILVA MEMÓRIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), JOÃO WILSON DE LUNA FREIRE NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), KAELENE COSTA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), VICTOR GABRIEL ARNAUD DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MATHEUS OLIVEIRA LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), FRANCISCO MATHEUS RODRIGUES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ELIEL PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), EDSON JÚNIOR DINIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), AMON ALVES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: A espinha bífida resulta da falha na fusão do tubo neural caudal e é uma das malformações mais comuns da estrutura humana. As causas desse distúrbio são heterogêneas e incluem anomalias cromossômicas, distúrbios de um único gene e exposições teratogênicas. Considerando que a suplementação de ácido fólico antes da concepção pode prevenir até 70% dos casos de espinha bífida, esse estudo adquire uma relevância crucial ao examinar as internações por espinha bífida no SUS na Bahia, entre os anos de 2013 e 2023. O foco na população pediátrica é essencial para compreender os efeitos dessa condição e das políticas de saúde em vigor. Tal entendimento é vital para impulsionar a formulação e aplicação de estratégias de saúde pública mais efetivas, com o objetivo de atenuar os desafios enfrentados por esses pacientes."Investigar o perfil epidemiológico das Internações por Espinha bífida em pacientes até 19 anos no estado da Bahia no período de dez anos. "Estudo transversal, observacional e descritivo acerca das Internações por Espinha bífida em pacientes até 19 anos no estado da Bahia, durante o período de 2013 a 2023. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio do banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS)."No período analisado, houve 1.283 internações por espinha bífida de pacientes até 19 anos na Bahia, o que representa 28,81% das internações no mesmo grupo na região Nordeste. Dentre as internações analisadas, 614 (47,85%) ocorreram em indivíduos do sexo feminino, sendo mais predominante em pacientes de etnia parda, 251 internações (19,56%). A maior incidência deu-se na faixa etária que compreende os indivíduos menores que um ano, 596 internações (46,45%). De todas as internações registradas, um total de 736 (57,36%) foram realizadas em caráter eletivo. Além disso, a macrorregião de saúde em que foram registrados mais internações foi a 2915 LESTE - (NRS - SALVADOR), com 1.070 internações (83,39%). Na série histórica, os anos de 2015, 2017 e 2018, apresentaram os maiores números de internações, com 183, 174 e 162, respectivamente. "Observa-se, portanto, que, apesar da maior incidência de internações por espinha bífida na faixa etária menor que um ano, 687 internações (53,54%) se deram nas faixas etárias maior que um ano e até 19 anos, o que evidencia a importância do acompanhamento pediátrico, bem como da indicação à Neurologia e/ou à Neurocirurgia para que as devidas condutas possam ser tomadas ainda em estágios mais precoces do desenvolvimento infantil, a fim de minimizar danos neurológicos e demais afecções, como complicações do trato urinário, do controle intestinal e, em certos casos, problemas ortopédicos, melhorando o prognóstico do paciente e a sua qualidade de vida._x000D_